



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**



CÉSIO HUMBERTO DE BRITO

MEMORIAL DESCRITIVO

UBERLÂNDIA-MG

NOVEMBRO

2020

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. DADOS PESSOAIS:.....	4
3. OBJETIVO.....	5
4. ORIGEM.....	5
5. TRAJETÓRIA ESCOLAR.....	6
5.1- Formação Primária, Ginásial e Colegial	6
5.2- Graduação em Agronomia - UFU.....	7
5.3. Pós-Graduação: Mestrado em Fitotecnia - UFV.....	8
5.4. Pós-Graduação: Doutorado em Fitotecnia - UFV.....	9
6. PRIMEIRA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR – PROFESSOR SUBSTITUTO	11
7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA INICIATIVA PRIVADA.....	11
8. SEGUNDA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR – PROFESSOR EFETIVO.....	13
8.1. Atividades de Ensino	13
8.2. Atividades de Pesquisa	15
8.3. Atividades de Extensão	17
8.4. Atividades de Gestão Administrativa	18
10. CONCLUSÃO.....	18
11. ANEXO 1 - Resumo das atividades executadas:	19

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial foi produzido com a finalidade de atender às exigências para a promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior, conforme dispõe a Resolução nº 03/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, com as respectivas alterações da Resolução do SEI, número 05/2018, e a Portaria nº 982, de 3 de outubro de 2013, do Ministério da Educação.

No memorial, apresento parte da minha história e da formação escolar nos antigos primeiro e segundo grau; Graduação (segunda turma de Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU); Mestrado e Doutorado em Fitotecnia (Universidade Federal de Viçosa – UFV); bem como minhas principais atividades no ofício de engenheiro agrônomo nesta jornada de 29 anos de formado.

As atividades de ensino tiveram seu início no ano de 1995, ainda doutorando do Curso de Fitotecnia da UFV, quando fui aprovado como monitor da disciplina de Biologia. Para esse cargo, ministrava aulas de citologia para os alunos do primeiro ano colegial do Coluni (Colégio Universitário de segundo grau da UFV). Me dediquei a esta atividade por 2 anos, período em que tive a certeza de que deveria prosseguir na arte da docência.

Ao terminar o curso de doutorado em 1997, fui aprovado como professor substituto das disciplinas Grandes Culturas 3 (milho, arroz) e Grandes Culturas 1 (cana de açúcar e trigo) do curso de Agronomia UFU. Ainda, ao iniciar o semestre letivo, o professor Joaquim Antônio de Carvalho afastou-se por motivos médicos, sendo a mim também solicitado assumir a disciplina de Plantas Infestantes e seu Controle, sempre na expectativa de surgir um concurso para professor efetivo, o que não veio a se concretizar no final do contrato.

Em agosto de 1998, fui contratado pela empresa Syngenta Seeds como assistente de melhorista de milho e soja, onde respondia ao Dr Luis Savelli Gomes (*in memoriam*) que tanto contribui na minha formação acerca da cultura do milho.

Em 2004, fui aprovado no concurso para professor efetivo da disciplina Grandes Culturas 3 (milho, arroz) e hoje apresento o meu memorial a esta banca que representa neste ato, todos os professores, mestres, amigos que tanto me ajudaram nesta caminhada.

2. DADOS PESSOAIS:

Nome: Césio Humberto de Brito

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Uberlândia – Minas Gerais (MG)

Data de nascimento: 05/09/1967

Filiação:

Pai: Pedro Rezende de Brito (*in memoriam*)

Mãe: Hilda Nogueira de Brito

Carteira de Identidade: M3-509636 expedida em 03/08/1983, SSP/MG

CPF: 588.759.486-15

Registro no CREA: nº 56.081-D - 4ª Região-MG

Título Profissional: Engenheiro Agrônomo

Local de Trabalho: Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de
Uberlândia - Campus do Glória - Uberlândia - MG

Endereço Residencial: Rua Tijuca, 121, apto 602

Bairro Copacabana

CEP: 38411-042 - Uberlândia - MG

Telefones de contato:

Celular: 34-99806-5091

3. OBJETIVO

O presente memorial foi escrito com a finalidade de obter a promoção de Professor Associado IV para a classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme a Resolução nº 03/2017 do Conselho Diretor da UFU, com as respectivas alterações da Resolução do SEI, número 05/2018.

4. ORIGEM

Sou natural de Uberlândia/MG, nascido em 05 de setembro, no ano de 1967, filho de Pedro Rezende de Brito (*in memoriam*) e Hilda Nogueira de Brito. Pertencço a uma família de dois filhos. Nos meus oito primeiros anos de vida, moramos no sítio dos meus pais, denominado Fazenda Catete – Uberlândia (MG), onde vivemos de forma simples e cultivando a terra. A minha infância foi marcada por uma vida no meio rural, de modo que a agricultura e os desafios e dificuldades enfrentados pelo pequeno produtor para sobreviver da atividade já faziam parte o meu cotidiano desde muito cedo.

Minha família vivia da agricultura familiar. Eu e meu irmão, desde criança, participamos e acompanhamos o cultivo de fruteiras, pequenas lavouras de subsistência de milho e arroz, bem como aprendemos a lidar com pequenos rebanhos de animais, origem de nosso sustento. A principal atividade era a fruticultura e a produção excedente era comercializada na feira livre que ocorria semanalmente nos dias de domingo na cidade de Uberlândia. Meus pais não tiveram acesso ao Ensino Superior, logo, tudo que sabiam sobre agricultura foi resultante do aprendizado com os meus avós, que também eram agricultores. Meus pais eram alfabetizados e estudaram por um período, sem, contudo, concluir o ensino fundamental. Por esse motivo, nunca mediram esforços para que nós pudessemos estudar, sendo que seu grande sonho era que fossemos aprovados em uma universidade pública e conseguíssemos formar.

5.TRAJETÓRIA ESCOLAR

5.1- FORMAÇÃO PRIMÁRIA, GINASIAL E COLEGIAL

Aos sete anos de idade, iniciei os estudos na Escola Rural Municipal Rivalindo Alves dos Santos, a qual se localizava a 6 km do sítio. O deslocamento era feito a pé em uma caminhada que percorria um trilho aberto com foices e enxadas pela vegetação típica de cerrados, o qual atravessava rudimentares passagens sobre os córregos (pinguelas). Este caminho foi construído e mantido pelos pais dos estudantes. O primeiro grande desafio era transpor aquela distância todos os dias, enfrentando o sol escaldante, as chuvas, enchentes que por algumas vezes nos deixavam ilhados sem ter condições de atravessar o leito dos córregos, as vacas bravas, cobras, brigas entre estudantes, entre outras adversidades. Mas tudo era motivo para persistir, pois meu pai sempre nos dizia que teve que abandonar os estudos no segundo ano do primário para ajudar a família na roça. Por isso, apesar de todas as dificuldades financeiras, queria que seus filhos se formassem e quem sabe um dia se tornassem doutores.

No segundo ano do primário, mudamos para a cidade de Uberlândia que fica aproximadamente 30 km do sítio, onde terminei o primeiro grau na Escola Estadual 6 de Junho. Como não tínhamos casa na cidade, fomos acolhidos nas residências de nossos tios e tias, onde ficávamos de segunda a sexta-feira. No sábado de madrugada, eu e meu irmão voltávamos para o sítio de carona com o caminhão do leiteiro para ajudar a preparar as mercadorias que vendíamos na feira de domingo, onde começamos a ajudar muito cedo. Gostaria de fazer aqui um imenso agradecimento aos meus familiares que me acolheram com muito carinho e sem os quais esta caminhada de estudos não seria possível.

Em 1979, fiz o concurso de Admissão na 5ª série da Escola Estadual Professor José Ignácio de Souza, onde fui classificado para continuar os estudos, ficando até o ano de 1984, quando conclui o antigo segundo colegial.

Em 1985, fui contemplado com uma bolsa do Colégio Anchieta (Anglo) para cursar o 3º colegial, ali, carinhosamente, denominado “terceirão”, pois era uma revisão do todo ginásial. Em 1996, fui aprovado no vestibular da UFU, para cursar o recém-criado curso de Agronomia desta Universidade.

5.2- GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA - UFU

Realizei a graduação em Agronomia pela UFU, na segunda turma do curso, onde me graduei em novembro de 1991. Durante todo o curso, mantive a rotina de ir para o sítio nos dias de sábado para preparar as mercadorias, bem como o trabalho de vendas nas feiras livres de domingo.

Durante o curso fui estagiário do laboratório de análises de solos da UFU, por um período de um ano, onde conheci o Prof. Elias Nascentes Borges, que me convidou a escrever um projeto para submeter a FAPEMIG. Conseguimos êxito, contudo, quando a bolsa de iniciação científica foi liberada, eu já havia finalizado a graduação, mas valeu o aprendizado.

Juntamente com o aluno José Magno Queiroz Luz, conduzimos dois experimentos na horta experimental da Fazenda do Glória – UFU, avaliando a tolerância da cenoura (*Daucus carota L.*) a queima das folhas nas condições de verão e inverno, sob orientação do Prof. Fernando César Juliatti. Estes trabalhos resultaram nas nossas monografias e posteriormente foi publicado na íntegra em uma revista científica com corpo editorial.

Fui o primeiro estagiário do Centro de Pesquisa de Uberlândia da antiga Sociedade Agrícola Germinal - Ciba - Geigy, hoje Syngenta Seeds, onde acompanhei os trabalhos de melhoramento das culturas de milho e sorgo, lideradas pelo geneticista Dr. Luis Savelli Gomes.

Por se tratar de um curso novo dentro da UFU, as primeiras turmas tiveram muitos desafios, entre eles se destacavam: falta de professores, laboratórios, estrutura nas fazendas, bem como a existência de uma corrente política dentro da UFU para transferir os alunos das primeiras turmas para outras Universidades. Tanto os docentes quanto os discentes não aceitaram a proposta, afinal, sabiam que seria o fim do sonho de ter um Curso de Agronomia Federal na importante região produtora do Triângulo Mineiro.

Para exemplificar as dificuldades, nós não tínhamos professores das principais culturas de grãos da região (soja e milho). Lembro que a disciplina de soja ficou a cargo do professor de Plantas Infestantes (Joaquim Antônio de Carvalho), que brilhantemente convidou o Prof. Tuneo Sedyama da Universidade Federal de Viçosa, um dos maiores conhecedores de soja deste país, para proferir o curso de forma condensada para a primeira e segunda turma do curso. A cultura do milho ficou sob responsabilidade do

Professor José Emílio Telles (especialista em cana de açúcar) que convidou o Dr. Luis Savelli Gomes para ministrar o curso. A presença destes dois grandes gênios me motivou a buscar um bom curso de Pós-Graduação e quem sabe voltar para UFU como professor de Soja e Milho.

Aproveito a oportunidade para registrar o meu sincero agradecimento e gratidão a todos os docentes, técnicos administrativos e demais servidores da UFU que em momento nenhum desistiram de lutar pelo Curso de Agronomia e que contribuíram significativamente pela minha formação acadêmica e também me mostraram que a persistência vale a pena.

5.3. PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADO EM FITOTECNIA - UFV

Em Julho de 1991, candidatei ao processo seletivo de Mestrado em Fitotecnia da UFV com cartas de recomendação e apoio dos professores da Fitotecnia da UFU - Carlos Machado dos Santos e Joaquim Antônio de Carvalho. Fui selecionado e, em novembro deste mesmo ano, teve início o meu curso de Pós-Graduação. Tive o privilégio de ser orientado pelo Prof. Tuneo Sedyama e na primeira reunião que tive com o mestre ele me fez apenas duas solicitações: 1) Tirar nota **A** em todas as disciplinas e 2) lembrar que as plantas de soja não sabem o que é final de semana, feriados, férias, entre outros. Com estas boas vindas, ao chegar na república relatei para o colega Ernesto José Resende Rodrigues, recém ingresso no mestrado da Fitopatologia da UFV, “aqui vamos ter que estudar dia e noite”, porque sabíamos de nossas limitações e iríamos competir com alunos formados em consagradas Universidades. Ainda, para completar, o maior monstro da UFV, chamava-se jubramento para quem não conseguisse no final do segundo semestre média **B** nas disciplinas cursadas.

A dedicação foi total, tanto nos estudos como na condução dos experimentos de tese, e no dia 13/08/1993, consegui defender a minha sonhada tese: “Tolerância de Genótipos de Soja (*Glycine max* (L.)) Merrill ao Herbicida Lactofen, sob Condições de Inverno e Verão” e também consegui atender as solicitações apresentadas pelo Dr. Tuneo Sedyama, na nossa primeira reunião, o que acredito ter sido responsável por abrir as portas para o meu curso de Doutorado.

5.4. PÓS-GRADUAÇÃO: DOUTORADO EM FITOTECNIA - UFV

Em agosto de 1993, me candidatei ao doutorado e graças a Deus fui aceito para iniciar o curso em setembro deste mesmo ano, na Fitotecnia da UFV e com a orientação do Professor Tuneo Sedyama. Ao iniciar o primeiro semestre do curso de doutorado fui convidado para a temida primeira reunião com o orientador e as solicitações foram as seguintes: 1) *Heterodera glycines* (famoso nematoide de cisto), chegou no Brasil e está causando enormes prejuízos a sojicultura e na sua tese iremos estudar como manejá-lo e buscar genótipos de soja tolerantes e 2) Como se trata de um assunto novo e que eu, Prof. Tuneo, não conheço praticamente nada, nós vamos aprender juntos e por segurança iremos duplicar sua tese, isto é fazer ensaios com *Heterodera* e também com *Cercospora sojina* e cancro da haste, patógenos que o programa de soja da UFV já possuía metodologia e experiência em todos processos.

Em resumo, teria o trabalho de conduzir duas teses. Ao chegar na república relatei para o colega Edson Ampélio Pozza, recém ingresso, no doutorado da Fitopatologia da UFV, como proceder se eu não tinha formação alguma em fitopatologia? Venho através deste agradecer as palavras de apoio do colega e os ensinamentos de fitopatologia que muito me ajudaram a entregar uma tese de doutorado em Fitotecnia recheada de fitopatologia e melhoramento que no final renderam 5 trabalhos publicados em revistas científicas com corpo editorial.

Durante o curso de doutorado, surgiu o concurso de efetivo para a cadeira da cultura da soja no curso de Agronomia da UFV. Estudei como nunca, preparei todos os pontos e no sorteio do tema da prova escrita veio: Melhoramento de soja. Escrevi um verdadeiro testamento naquelas 4 horas de prova, porque o tema, não poderia ser melhor, afinal, tinha feito todas as disciplinas correlatas na UFV, mas infelizmente não passei nem na prova escrita. Ao retornar para Viçosa, extremamente decepcionado, fui relatar ao Prof. Tuneo o ocorrido e ele fez apenas um comentário, você deu muito azar no ponto sorteado, porque no melhoramento existe várias linhas de pesquisa e a banca que te avaliou trabalha com uma linha muito diferente daquela que trabalhamos na UFV e naquele momento eu aprendi que além de conhecimento era necessário um jogo de estratégia para enfrentar os desafios que estavam por vir.

No segundo semestre de 1994, faltando apenas duas disciplinas para concluir os créditos do doutorado, tive a perda inesperada do meu pai em um acidente automobilístico no qual meu irmão ficou muito ferido e precisou fazer cirurgia da coluna,

ficando afastado de suas atividades no sítio. Diante desta situação, tive que parar o curso e voltar a Uberlândia para cuidar de minha família e das atividades do sítio. Aqui vai mais uma vez, meu muito obrigado ao Dr. Tuneo que me deu todo apoio neste período de afastamento de 6 meses. Também não posso esquecer do colega Márcio Aliomar Alves que continuou a conduzir parte dos meus experimentos.

Em 1995, retornei a Viçosa para concluir os créditos e toda a parte experimental. Me lembro bem que tinha experimentos em 4 casas de vegetação e muitos trabalhos de contagem nos laboratórios de Nematologia e preparo de inóculo para testarmos as populações segregantes de soja.

A certeza que tinha é que a minha bolsa de doutorado terminaria em 2 anos e o único concurso que poderia ocorrer na área de fitotecnia em Uberlândia seria da Cultura do Milho e eu precisava me preparar de uma forma diferente. Como a cultura do milho não era oferecida na Pós-Graduação, procurei os discentes da graduação para entender quem era o professor desta disciplina e como fazer para assistir como ouvinte. Foi nesta procura que encontrei a graduanda de Agronomia Maria Teresa Gomes Lopes, estagiária do Programa de Milho da Genética da UFV, que me passou todas as informações sobre a disciplina, horário das turmas teóricas e práticas, contato do Professor. Assim, eu consegui a autorização do Prof. João Galvão para acompanhar todas as atividades do curso de milho. Gostei tanto que fiz a disciplina como ouvinte por dois semestres.

Concomitantemente, na procura de aperfeiçoar a minha didática fiz o concurso para monitoria de biologia do Coluni (Colégio Universitário de segundo grau da UFV). Fui aprovado e por dois anos proferi aulas de Citologia para os alunos do primeiro ano colegial e com esta experiência, passei a ter certeza que eu deveria dedicar a arte de ensinar.

No julho ano de 1996, tinha concluído todas as disciplinas, exame de qualificação e passei a dedicar na análise dos dados e na redação dos 5 trabalhos científicos que constituíram a minha tese de doutorado.

No dia 08/08/1997, defendi a minha desafiadora tese de doutorado intitulada "Avaliação da Resistência de Genótipos de Soja quanto a Reação a *Heterodera glycines*, Ichinoe.

Aproveito a oportunidade para registrar o meu sincero agradecimento e gratidão a todos os docentes, técnicos administrativos e demais servidores da UFV - MG, que contribuíram significativamente pela minha formação profissional, pessoal e acadêmica.

6. PRIMEIRA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR – PROFESSOR SUBSTITUTO

Ao terminar o curso de doutorado (1997), fui aprovado como professor substituto das Disciplinas Grandes Culturas 3 (milho, arroz) e Grandes Culturas 1 (cana de açúcar e trigo) do curso de Agronomia UFU. Ao iniciar o semestre letivo, o Prof. Joaquim Antônio de Carvalho teve que se afastar por motivos médicos e me foi solicitado assumir também a disciplina de Plantas Infestantes e seu Controle.

Neste período de um ano como professor substituto **foram ministradas 360 horas aulas**. Segui sempre na expectativa de surgir um concurso para professor efetivo, o que não veio a se concretizar. Sem a possibilidade de renovação do mesmo, fui contratado pela iniciativa privada.

7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA INICIATIVA PRIVADA

Em agosto de 1998, fui contratado pela Syngenta Seeds como assistente de melhorista de milho e soja, onde o desafio era iniciar um programa de melhoramento de soja para o Brasil Central e dar suporte ao gigantesco Programa de Melhoramento de milho liderado pelo Dr. Luis Savelli Gomes.

O programa de soja cresceu muito nos anos seguintes e criou corpo dentro da empresa. No ano de 2001, fui consultado pela liderança para optar por um dos programas. Optei pelo milho, pois já havia trabalhado muitos anos em soja. Além disso, o que mais pesou na decisão foi a possibilidade de trabalhar em tempo integral com o Dr. Luis Savelli Gomes, líder do melhoramento de milho que era uma autoridade tanto no melhoramento, como nas outras áreas correlatas da cultura do milho.

Ajudamos na criação de vários híbridos comerciais de milho (ex: Fort, Tractor, Somma, Impacto, Maximus, entre outros) que em seus respectivos tempos de mercado, venderam alguns milhões de sacos de semente e contribuíram para agricultura nacional. Alguns destes híbridos ajudaram a implementação e consolidação

da segunda safra de milho no Brasil, por tratar de genótipos mais rústicos e mais adaptados às condições de stress hídrico tão comum nesta época de cultivo.

Durante todos os 6 anos de empresa, nunca abandonei o curso de Agronomia da UFU, proferi aulas extras no período da noite relativas a mecanismo de ação de herbicidas (parte da disciplina Plantas infestantes) e parte da disciplina de milho para o curso de graduação, bem como aulas práticas nos dias de sábado na estação de pesquisa da Syngenta Seeds, **totalizando 622 horas aulas ministradas neste período.**

Na segunda safra do ano de 2000, deparamos com uma explosão da doença denominada cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*) que devastou as lavouras de milho do sudoeste goiano, onde o principal híbrido cultivado na região era o Avant, que era extremamente suscetível e por coincidência pertencia à nossa companhia. Convidamos o Prof. Fernando César Juliatti para conduzir os primeiros trabalhos de eficácia de fungicidas para a referida doença e foi nesta oportunidade que ajudamos a realizar a tese de mestrado do Sr. Afonso Maria Brandão, que foi a primeira tese defendida neste assunto no Brasil e os seus resultados foram o alicerce para a implementação do uso de fungicidas e manejo de doenças na cultura do milho no Brasil.

Em 25 de janeiro de 2001, eu e minha esposa Maria Goretti Perius fomos presenteados com o nascimento de nossa filha Veronica Perius de Brito que nos encheu de alegria e também foi fundamental para o nosso amadurecimento pessoal e profissional.

Em Julho de 2004, decorridos 10 anos da decepção ocorrida no concurso de soja, surge o tão esperado concurso para Grandes Culturas 3 (Milho, Arroz e Plantas medicinais) e o tema da prova escrita (doenças na cultura do milho e arroz) e da didática (Colheita, armazenamento, beneficiamento) e desta vez, após um longo e criterioso preparo, graças ao bom Deus, tive êxito.

Gostaria aqui de agradecer imensamente aos ensinamentos do meu grande mestre do milho Dr. Luis Savelli Gomes (*in memoriam*) e todos os colaboradores da Syngenta que tanto contribuíram para minha formação teórica e prática nesta cultura.

8. SEGUNDA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR – PROFESSOR EFETIVO

8.1. ATIVIDADES DE ENSINO

Na Universidade Federal de Uberlândia as minhas atividades em ensino envolvem aulas ministradas no curso de Graduação em Agronomia e no Programa de Pós-Graduação em Agronomia; orientação em trabalho de conclusão de curso (Monografia) no curso de Agronomia a nível de graduação; orientação de discente em dissertação no curso de mestrado; participação em bancas examinadoras de defesas de Monografia; defesas de dissertação de mestrado e teses de Doutorado, avaliação de seminários na graduação e Pós-graduação e Coordenação das atividades de seminários dos alunos dos cursos de Mestrado e Doutorado na área de Agronomia.

Quando contratado em 2004, assumi na graduação a disciplina Grandes Culturas 3 (Milho, Arroz e Plantas medicinais) com carga horária de 60 horas. Também participava da disciplina Plantas Infestantes e seu Controle, a qual era oferecida para duas turmas com carga horária de 75 horas por turma. Com a implantação do novo Projeto Pedagógico, visando atualização do currículo do curso de Agronomia/UFU na graduação, a partir de 2010, passei a oferecer a disciplina GAG061 (Milho e Sorgo), carga horária 75 horas, semestralmente e continuei a participar da disciplina Plantas Infestantes e seu Controle.

No Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFU, minha participação iniciou em 2008 com a disciplina PAG-20 (Cultura do Milho), carga horária de 60 horas, oferecida no segundo semestre de cada ano.

Considerando as diferentes disciplinas oferecidas na Graduação e Pós-Graduação, no período de 2004 ao segundo semestre de 2019, foram ministradas 4181 horas aulas (Tabela 1).

Tabela 1 – Carga horária por ano e semestre, de acordo com relatórios apresentados nos relatórios de progressão.

Atividades de ensino	Ano	Semestre	Horas aula
Aula teórica ou prática de ensino	2004	II	90
	2005	I	145
	2005	II	141
	2006	I	101
	2006	II	174
	2007	I	160
	2007	II	158
	2008	I	98
	2008	II	162
	2009	I	136
	2009	II	170
	2010	I	109
	2010	II	106
	2011	I	190
	2011	II	152
	2012	I	115
	2012	II	157
	2013	I	131
	2013	II	207
	2014	I	126
	2014	II	100
	2015	I	100
	2015	II	100
	2016	I	100
	2016	II	100
	2017	I	100
	2017	II	100
	2018	I	128
	2018	II	165
	2019	I	150
	2019	II	210
			TOTAL

Ao longo do período considerado, tive a oportunidade de orientar 57 estudantes na elaboração do Trabalho de Monografia no curso de Agronomia da UFU.

No Programa de Pós-Graduação *stricto-sensu*, tive a oportunidade de conviver, ensinar e aprender muito com 10 orientados de mestrado e co-orientar 3 de doutorado.

Procurei participar ativamente das bancas de defesa, a nível de Graduação e Pós-graduação da UFU. Desta forma, participei de 94 bancas examinadoras de defesas de Monografias (TCC); de 25 bancas de dissertação em Programas de Pós-Graduação no Mestrado; e de 8 Teses de Doutorado.

Fui convidado e participei da avaliação de 122 seminários apresentados por discentes do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFU. Juntamente com o Prof. Carlos Machado dos Santos, por quatro semestres, coordenamos a Disciplina de Seminário da nosso Programa de Pós-Graduação em Agronomia.

8.2. ATIVIDADES DE PESQUISA

Nestes 16 anos como professor efetivo, sempre trabalhei em projetos que tivessem uma aplicação prática e que pudessem contribuir com os nossos produtores, extensionistas, consultores e também com a comunidade científica. Foram mais de 20 projetos, onde gostaria de destacar aqueles que resultaram em maior impacto:

1) Projeto de fisiologia da planta de milho

Neste trabalho conseguimos mensurar a área foliar dos principais híbridos de milho modernos e identificar qual a contribuição das diferentes partes do dossel na produtividade de grãos e na qualidade do colmo. Este projeto resultou em dois trabalhos científicos publicados e demonstrou aos produtores e técnicos de campo que pequenas perdas de área foliar (ex: 6%) já afetavam significativamente a produtividade de grãos dos híbridos modernos.

2) Projeto manutenção de área foliar x uso do nitrogênio pelas plantas de milho

Sabido da literatura que todos os nutrientes atuam na folha e estão direta ou indiretamente correlacionados com a fotossíntese, montamos um projeto onde trabalhamos com doses crescentes de nitrogênio x diferentes níveis de proteção foliar. Através dos resultados, conseguimos demonstrar aos produtores e extensionistas através de dados científicos que, para a planta de milho utilizar o nitrogênio,

independente da dose aplicada, precisamos fazer um manejo eficaz das pragas e doenças e evitar ao máximo a perda de área foliar.

3) Projeto fungicidas em milho

Este é o projeto mais antigo que temos dentro do nosso grupo de pesquisa. Foi iniciado no ano de 2000 com a tese do Dr. Afonso Maria Brandão, quando eu ainda era funcionário da Syngenta Seeds e continuamos a conduzir ensaios até os dias atuais. Os dados gerados por este projeto contribuíram de forma significativa para a implementação racional do uso de fungicidas na cultura do milho do Brasil e acredito que boa parte dos 18.000.000 ha cultivados com milho nesta safra 2019/2020 utilizou algum conhecimento gerado por estas pesquisas.

4) Projeto nitrogênio x molibdênio na cultura do milho

Dentre os vários projetos na área de nutrição de plantas, acredito que este da interação nitrogênio x molibdênio foi o que atingiu maior área plantada e com custo muito baixo. É sabido que as plantas de milho demandam grande quantidade de nitrogênio e pequeníssima quantidade do micronutriente molibdênio. Os produtores brasileiros sempre investiram pesadamente em nitrogênio e praticamente desconheciam ou não usavam em suas lavouras o molibdênio. Os dados levantados após vários anos de pesquisa demonstraram na prática, o que está escrito nos principais livros de metabolismo mineral, que sem um suprimento adequado de molibdênio, parte do nitrogênio absorvido pela planta de milho não será metabolizado.

5) Projeto manejo dos fungos causadores de grãos ardidos em milho

Iniciamos este projeto em 2008, porque fungos causadores de grãos ardidos estavam acarretando grandes prejuízos aos produtores brasileiros e também a toda a cadeia produtiva de carnes de suínos e aves, pois é sabido que estes patógenos se desenvolvem nas plantas de milho, quando as condições ambientais são favoráveis (chuvas durante a fase de polinização e enchimento de grãos), depreciam a qualidade e peso do grão e os metabólitos produzidos por estes são muito prejudiciais aos animais que consumirem na forma in natura ou de rações, sendo alguns deles cancerígenos.

Os resultados obtidos em 12 anos de pesquisa ajudaram a desenvolver técnicas de manejo para que os produtores pudessem conviver com este que, para muitos pesquisadores, é o principal problema fitossanitário de algumas regiões do Brasil, especialmente os cultivos de segunda do Mato Grosso, Rondônia, Pará que possuem

um regime de chuva muito favorável a esta enfermidade e que corresponde a uma área em torno 7.000.000 ha.

Em 2010, criamos um grupo de pesquisa denominado Grupo Técnico de Milho (GTM) que possui entre a 10 a 12 alunos de Graduação e Pós-Graduação, objetivando a formação de estudantes e o desenvolvimento de ferramentas de manejo para os principais desafios da cultura do milho no nosso país.

Como resultado da orientação e do desenvolvimento dos projetos de pesquisa, foram publicados mais de 40 artigos científicos, vários resumos em anais de congresso, teses e monografia (Tabela 2), além de gerar várias estratégias de manejo para que os pequenos e grandes produtores rurais pudessem enfrentar os grandes desafios que acometem as nossas lavouras de milho, em todas as estações de cultivo, nas diferentes regiões do Brasil.

Tabela 2 – Produção bibliográfica.

	<i>Total</i>
Artigos completos publicados em periódicos	40
Trabalhos publicados em anais de eventos	117
Capítulos de livros	1

8.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Durante todos esses anos, tenho participado de várias palestras na UFU e fora dela, em dias de campo, simpósios, encontros, além de inúmeras visitas às propriedades agrícolas. Não abro mão de levar ao produtor e técnicos os resultados de nossas pesquisas, sempre tentando aperfeiçoar a maneira de repassar os conhecimentos gerados pelas pesquisas do GTM e de outros pesquisadores, de forma simples e objetiva de forma que todos possam entender a nossa linguagem e que estas informações venham a contribuir com a vida dos produtores e para agricultura do nosso país.

Particpei de vários cursos de extensão, como prelecionista, além de entrevistas em rádio, TV e produções em revistas técnicas. Sempre procurei e vou continuar fazendo essa atividade, além de estimular os colegas, para que o conhecimento não fique retido dentro dos muros da Universidade. Acredito que esse será um dos grandes

responsáveis por vir a transformar nosso país, ou seja, gerar e transferir tecnologia, pois a grande maioria dos doutores pesquisadores está dentro das Universidades, Institutos e órgãos de pesquisa, e são eles e somente eles capazes de gerar tecnologia para o campo e a indústria.

8.4. ATIVIDADES DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Minha participação em atividades de gestão pela primeira vez foi quando iniciei as atividades de docência como professor substituto na UFU, no período de julho 1997 a 1998. Nesse período, participava das reuniões do Departamento de Agronomia e atuei ativamente em uma comissão que trabalhou na esfera municipal, regional e em Brasília, com o intuito de conseguir vagas de professores efetivos para completar o quadro mínimo de professores em um curso que havia sido criado em 1986. Foi a primeira grande decepção, pois percebi que, às vezes, dentro da administração pública as prioridades não são atendidas.

Como professor efetivo, participei por um período de 3 anos, como membro do colegiado do Curso de Agronomia e do Instituto de Ciências agrárias; 15 comissões internas do Instituto de Ciências agrárias; 6 Bancas de processos públicos seletivos para contratação de docentes e ativamente da reforma curricular que resultou novo Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia que foi implantado em 2010.

10. CONCLUSÃO

Em função da minha formação acadêmica e as diferentes atividades desenvolvidas com assiduidade, seriedade, responsabilidade e satisfação no ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa, durante o exercício profissional na Universidade Federal de Uberlândia - MG, acredito que apresento às qualidades necessárias para pleitear a promoção à Classe E, com título de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Uberlândia. Aproveito a oportunidade para manifestar que, com ajuda de Deus e muita saúde, após a avaliação, sendo aprovado, pretendo continuar nas minhas atividades que sempre desenvolvi na Instituição com relação ao ensino, pesquisa, extensão e quando convocado cumprir às atividades administrativas.

11. ANEXO 1 - RESUMO DAS ATIVIDADES EXECUTADAS:

ATIVIDADES	Quant.
ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	
Atividades de Ensino:	
Aulas ministradas no ensino superior:	
Professor substituto e convidado (hora aula)	982
Professor efetivo (hora aula)	4181
Orientação Acadêmica:	
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Monografia)	57
Orientação - Mestrado - Dissertação	10
Co-orientação - Doutorado -Tese	03
Participação em Bancas Examinadoras:	
Defesa de Monografia e Relatório (Graduação)	94
Defesa de Dissertação-Mestrado	25
Defesa de Tese-Doutorado	8
Banca de avaliação de seminários na Graduação e Pós-Graduação	122
Atividades de Pesquisa:	
Publicação de artigos científicos completos em periódicos	40
Publicação de resumo anais de reunião científica	117
Atividades de Extensão:	
Participação em congressos, seminários, simpósios, cursos ou similares	12
Palestras para produtores e discentes de Agronomia	várias
Atividades de Gestão Administrativa:	
Membro de Colegiado de Curso	2 anos
Participação em Comissão Interna	15
Participação em Comissão Elaboração Projeto Pedagógico	1
Participação em Bancas de Processos Seletivos	6

Uberlândia, 20 novembro de 2020



Dr. Césio Humberto de Brito
Professor Associado IV
ICIAG/UFU